

**Tendências de Pesquisas em Auditoria: Um Estudo
em Periódicos Internacionais e Nacionais**

CAMILLA ARANTES RODRIGUES

Universidade Federal de Goiás - UFG

LÚCIO DE SOUZA MACHADO

Universidade Federal de Goiás - UFG

MICHELE RÍLANY RODRIGUES MACHADO

Universidade Federal de Goiás - UFG

Resumo

O estudo teve como objetivo principal investigar o perfil das pesquisas em auditoria publicadas em periódicos internacionais de classificação A1 e nacionais de classificação A2 pela Qualis/Capes no período de 2013 a 2019, comparando-as para identificar similaridades e diferenças. Para tanto, realizou-se um levantamento bibliométrico dos artigos internacionais anexados a base de dados *Scopus* e nos sítios dos periódicos nacionais, enfatizando principalmente quatro aspectos: evolução temporal, análise de periódicos, temas de auditoria e metodologia de pesquisa. Com base nos resultados encontrados, foi possível concluir que temas emergentes no cenário exterior, tais como “Sistemas e auditoria” e “Risco de auditoria”, bem como a metodologia de pesquisa empírica experimental, podem ser uma tendência aos pesquisadores brasileiros em estudos futuros. Em contrapartida, temas que vem perdendo espaço no contexto internacional, tais como “Procedimentos de auditoria” e “Troca de auditores”, bem como a metodologia de pesquisa empírica descritiva, podem servir como um alerta de baixa relevância aos pesquisadores locais. Foi possível concluir, também, que os artigos nacionais e internacionais privilegiam a pesquisa empírica, de caráter quantitativo e quali-quantitativo, com a aplicação de técnicas correlacionais. Um ponto que merece atenção é que pesquisadores estrangeiros utilizam-se com alguma frequência do método experimental na realização de seus estudos, o que é incipiente no Brasil. A principal contribuição científica deste artigo é fornecer informações a acadêmicos e profissionais de auditoria sobre os assuntos mais recorrentes na pesquisa em auditoria e seus métodos, em âmbito nacional e internacional, bem como aqueles que vem perdendo força atualmente. Outrossim, o artigo fornece um panorama atual sobre a pesquisa em auditoria aos seus vários usuários.

Palavras chave: Auditoria, Bibliometria, *Scopus*, Qualis/Capes, Sistemas.

1 Introdução

A produção científica em auditoria têm sido objeto de estudo de pesquisadores no Brasil (Oliveira & Carvalho, 2008; Cunha, Correa & Beuren, 2010; Camargo, Dutra, Pepinelli & Alberton, 2011; Martins, Mazzo, Baptista, Coutinho, Godoy, Mendes & Trevizan, 2012; Barbosa, Melo, Araújo & Martins, 2013; Camargo, Camargo, Dutra & Albertron, 2013; Porte, Saur-Amaral & Pinho, 2015; Ribeiro, 2015; Porte & Sampaio, 2015) e em outros países (Lesage & Wechlter, 2007; Humphrey, 2008; Lesage & Wechtler, 2012; Wang & Cuthbertson, 2015). Constata-se uma predominância dos estudos realizados sobre a temática no exterior comparado ao cenário nacional, no entanto, é ressaltado um crescimento recente, fruto do interesse de pesquisadores por esse promissor campo de estudo no Brasil (Camargo et al. 2013).

A produção científica em auditoria publicada em periódicos nacionais começou a evoluir em 2003, alcançando seu pico nos anos de 2012 e 2013, conforme afirma Ribeiro (2015). Os estudos de Camargo et al. (2013) e Barbosa et al. (2012), respectivamente, obtiveram resultados similares ao verificarem que o tema auditoria evoluiu substancialmente a partir dos anos de 2005 e 2006. Dentre as possibilidades trazidas pelos autores para explicar o aumento no número de publicações nos últimos anos, estão a adoção das normas internacionais (IFRS), ocorrida em 2007, e o aumento do investimento em programas de pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil, que aumentou em quantidade de 1 para 33 entre os anos de 1970 e 2016, respectivamente (Bernd, Anzilago, & Beuren, 2017).

Esse estudo diferencia-se dos demais por esboçar o panorama atual da pesquisa em auditoria nos periódicos classificados como de alto impacto pela CAPES, A1 internacional e A2 nacional, comparando-os e identificando, por meio desses, as tendências da pesquisa em auditoria em âmbitos nacional e internacional. Porte e Sampaio (2015) enfatizam acerca da necessidade de análises comparativas das publicações brasileiras com as produções dos países anglo-saxões, salientando que, a causa de eventuais diferenças, pode estar relacionada, por exemplo, com o tempo de harmonização das normas internacionais de contabilidade em cada país, aspectos econômicos e culturais. Também, não foram encontrados estudos similares a este para a auditoria, conquanto Aguiar (2018) tenha realizado algo congênere para a contabilidade gerencial.

Nesse sentido, surge a seguinte questão de pesquisa: qual é a tendência da produção científica em auditoria considerando publicações em periódicos internacionais e nacionais de alto impacto? Esse estudo tem como objetivo principal investigar o perfil das pesquisas em auditoria publicadas em periódicos internacionais de classificação A1 e nacionais de classificação A2 pela Qualis/Capes no período de 2013 a 2019, e, posteriormente, compará-las para identificar similaridades e diferenças. Para isso, tem-se por objetivos secundários: i) enfatizar quatro aspectos nas pesquisas: evolução temporal, análise de periódicos, temas de auditoria e metodologia de pesquisa; ii) discutir desenhos alternativos de pesquisa que vêm recebendo menos, ou nenhuma, atenção no âmbito nacional; iii) identificar pontos de atenção e desafios na condução desses desenhos alternativos de pesquisa em auditoria.

O trabalho está dividido em cinco seções. Além da introdução, é apresentada uma breve revisão da literatura sobre o tema na segunda seção, a metodologia na terceira seção, a apresentação e análise dos resultados na quarta seção e, por último, a conclusão, na quinta seção.

2 Revisão da Literatura

O estágio atual da pesquisa em auditoria mostra que, apesar de ser uma área importante e com avanços nos últimos anos, as publicações acerca do assunto ainda são poucas, gerando, conseqüentemente, lacunas não preenchidas, tais como: estratégias de pesquisa pouco exploradas (Camargo et al., 2013), Assuntos com baixos índices de publicações (Oliveira & Carvalho, 2008; Cunha, Correa & Beuren, 2010) e temas emergentes (Porte, Saur-Amaral & Pinho, 2015).

Lesage e Wechlter (2007) verificaram a evolução dos estudos em auditoria publicados nos principais periódicos internacionais da área, desde a criação dos periódicos até 2005. A amostra foi composta por 2099 artigos publicados em 23 periódicos de contabilidade e auditoria em âmbito internacional. Em suas análises, os autores observaram que temas como educação, amostragem e comportamento em auditoria, que estiveram na “moda” em períodos anteriores, posteriormente reuniam baixo interesse. Já temas como relações auditor-auditado e governança corporativa apresentaram um grande crescimento nos últimos anos, o que os autores atribuem aos eventos ocorridos após 2002, decorrentes de escândalos contábeis, como por exemplo, Enron, WorldCom e mudanças de regulamentação, como por exemplo, Lei Sarbanes Oxley.

Lesage e Wechlter (2012) em seu estudo sobre os principais periódicos internacionais desde seu início até 2005, diferentemente dos achados de 2007, identificaram 3143 artigos de auditoria publicados em 25 periódicos de contabilidade e auditoria. Observaram que os temas encontrados nas pesquisas em auditoria poderiam ser segregados em: temas “antigos” (pesquisas entre os anos de 1940-50, sobre a profissão, educação e auditoria fiscal); temas de “meia-idade” (estudos da década de 1970, sobre amostragem, relatórios e procedimentos de auditoria); temas “modernos” (pesquisas entre as décadas de 1980 e 1990, sobre contratos auditor-cliente, julgamento do auditor, serviços de consultoria prestados pelas firmas de auditoria, responsabilidade e litígio, opinião de continuidade, relacionamento auditor-cliente, risco de fraude e de auditoria e mercado de auditoria); e, temas “contemporâneos” (estudos a partir dos anos 2000, sobre regulamentação internacional e governança corporativa).

Humphrey (2008) realizou o levantamento das pesquisas de auditoria durante as últimas três décadas no periódico *Accounting, Auditing & Accountability Journal* (AAAJ) e teve por objetivo o entendimento da prática de auditoria ao considerar as implicações para o futuro desenvolvimento da disciplina. O autor ressalta que o desenvolvimento da pesquisa em auditoria foi dificultado por apegos desejados às chamadas noções de “rigor científico”, no sentido de relutância para empreender (ou mesmo reconhecer) pesquisas de caráter mais “qualitativo” ou dimensão “crítica”. Ele destaca que os eventos em torno do caso Enron, escândalos relacionados e as mudanças regulamentares e legislativas que se seguiram trouxeram fascinantes oportunidades de pesquisa em auditoria.

Porte e Sampaio (2015) examinaram a produtividade científica sobre auditoria de 2002 a 2013 de artigos em periódicos internacionais incluídos na *Web of Science do Institute for Scientific Information (ISI)*. A amostra foi composta por 2.394 publicações com o termo “audit”. Os resultados mostraram que 60% das publicações em auditoria estão localizadas na categoria “*Business Finance*” e que havia um crescimento ao longo do tempo. Os autores também constataram que as universidades americanas dominavam as publicações em auditoria, com mais da metade das publicações na área, havendo destaque para a *Florida International University System*, com 130 publicações indexadas.

Porte, Saur-Amaral e Pinho (2015) estudaram as publicações em periódicos divulgadas no *ISI of Web of Science* sobre os principais temas e suas associações em auditoria na era pós-SOX. Foram examinadas 1.650 publicações sobre auditoria, considerando 21 periódicos entre 2002 e 2014, por meio de uma análise de conteúdo dos objetivos e hipóteses de pesquisa. Para a análise dos resultados, os autores segregaram os temas de auditoria

abordados em cada artigo em três categorias: temas estabelecidos, temas em declínio e temas emergentes. Em sua conclusão, os autores constataram que houve uma evolução do tema a partir de 2003 e que os termos mais abordados foram: "qualidade na auditoria", "gestão", "governança corporativa", "auditoria independente", "gestão de risco", entre outros.

Cunha, Correa e Beuren (2010) identificaram os temas trabalhados na área de auditoria divulgados em periódicos nacionais e internacionais de contabilidade evidenciados no Qualis Capes no período de 2005 a 2008. A amostra foi composta por 16 artigos de periódicos nacionais e 48 artigos de periódicos internacionais. Em seus resultados, os autores observaram que os temas mais publicados na área de auditoria foram: "amostragem na auditoria", "auditores internos", "auditoria interna", "controle interno", "gestão de conhecimentos dos auditores", "normas de auditoria", "profissão de auditoria", "testes de observância" e "testes substantivos". Concluíram que os temas de auditoria publicados em revistas nacionais e internacionais são distintos.

Ribeiro (2015) investigou a produção acadêmica do tema auditoria publicada em periódicos nacionais no período de 1999 a 2013. A amostra dessa pesquisa foi composta por 107 estudos. Em seus resultados, o autor abordou os periódicos que mais publicaram, destacando-se: Contabilidade & Finanças, Universo Contábil e Contabilidade Vista & Revista; foram destacados também os principais autores, sendo eles: Luiz Alberton, Edilson Paulo e Paulo Roberto da Cunha; no que se refere às Instituições de Ensino, as mais prolíferas foram: USP, UFPB e UFSC; e, por fim, em relação aos principais temas, estão: "auditoria independente", "governança corporativa", "procedimentos de auditoria" e "gestão pública".

Oliveira e Carvalho (2008) analisaram a produção acadêmica sobre auditoria em periódicos, anais, dissertações e teses, no triênio 2004-2006. Os achados do estudo mostram 92 trabalhos (artigos, teses e dissertações), nos quais o programa da USP é o que expõe o maior número de publicações sobre o tema em periódicos relacionados no Qualis; de um total de oito, cinco publicações se deram em revistas de maior pontuação pela Capes; seguido do programa da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), com três publicações.

Camargo et al. (2013) identificaram as características da produção científica em auditoria desenvolvida em congressos e periódicos do Brasil, entre os anos de 2005 e 2010. Obteve-se um total de 86 artigos, dos quais 45 foram publicados em congressos e 41 em periódicos. Os autores observaram quanto aos principais meios de divulgação e destacaram os seguintes: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, Revista Contabilidade & Finanças e Contabilidade Vista & Revista. Quanto aos temas, os mais recorrentes foram: "relatórios da auditoria", "troca de auditores", "conselhos/comitês", "qualidade da auditoria", e, "procedimentos de auditoria". No que se refere às relações de colaboração entre pesquisadores e IESs, verifica-se baixa densidade, centralidade e intermediação, em ambas, indicando dispersão e pouca coesão entre os atores (autores e IESs), com ausência de um ator claramente central.

Martins et al. (2012) realizaram o levantamento da produção científica em auditoria nas publicações em contabilidade no Congresso USP de Contabilidade de Controladoria e Congresso Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT) no período de 2004 a 2009 e 2007 a 2009, respectivamente. Foi obtido um total de 861 artigos reunidos nos dois eventos, dentre estes, 37 relacionados à auditoria, que representam 4,29% do total. Os autores constataram uma acentuada predominância da USP nas publicações. Outro fato que cabe ressaltar é que a maioria das instituições de pesquisa obteve, pelo menos, um laço relacional com outra instituição. Por fim, concluíram que as publicações científicas em auditoria mantiveram em uma proporção estável em que existe predominância de publicações em instituições públicas.

Barbosa et al. (2013) pesquisaram acerca do perfil dos artigos sobre auditoria, publicados no Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em

Administração (ANPAD), entre os anos de 2001 a 2011. A amostra foi composta por 48 artigos selecionados a partir do termo de busca "auditoria". Os principais achados, tendo como base as análises dos resultados foram: evolução do tema a partir de 2006; predominância de artigos publicados em parceria; nesse aspecto, a USP se destacou como a IES que mais publicou *papers* sobre auditoria no período analisado pelos autores.

Dentre as pesquisas que adentraram de forma mais profunda sobre auditoria, destaca-se a de Marassi, Brizolla e Cunha (2014), que investigaram as redes sociais sobre o tema rodízio de auditoria nas bases *Science Direct* e *Scopus* no período entre 1996 e 2012. A amostra foi composta por 69 artigos. Os resultados apurados pelos autores indicaram que as temáticas com maior recorrência relacionavam-se com a "qualidade da auditoria" e a "independência de auditores". Outro aspecto interessante diz respeito ao número de citações das obras analisadas, as quais poderiam ter um impacto mais alto, caracterizando a consolidação do tema como um campo do conhecimento permanente para os pesquisadores.

Arruda et al. (2012) afirmaram que poucas são as pesquisas sobre a influência do tipo de opinião da auditoria e a precificação das ações e em alguns casos são inconsistentes ou inconclusivas. Já Peci, Quintella e Cardoso (2013) alertaram para a ausência de pesquisas em auditoria pública e sugeriram que pesquisas futuras poderiam investigar a maturidade contábil dos Tribunais de Contas; investigar quais atributos distinguem os municípios que geralmente cumprem a Constituição, lei fiscal e lei de licitação daqueles que geralmente não cumprem tal regulamentação; verificando se tal investigação poderia ser melhorada se a contabilidade criativa ou a gestão de resultados fosse considerada um desses atributos. Diante dos escândalos de corrupção recentes no país, as sugestões precisam ser analisadas.

Nota-se que, nos levantamentos bibliométricos anteriores sobre a produção científica em auditoria, tem-se uma semelhança e, ao mesmo tempo, uma interação entre eles no tocante aos dados e as informações divulgadas. Segundo Souza, Machado e Machado (2018), a maioria dos trabalhos bibliométricos em auditoria utiliza-se dos periódicos como fonte da pesquisa e há uma preponderância do caráter quantitativo nas pesquisas, nas quais o objetivo é mostrar com números (quantidade de artigos, quantidade de publicações nas revistas, quantidade de autores, quantidade de artigos por autor, quantidade de referências, etc.) o retrato das pesquisas. Contudo, mesmo constatando a importância destas pesquisas, ainda assim, existem lacunas a serem preenchidas. Este fato pode ser observado nos próprios trabalhos realizados dentro do tema auditoria publicados nos periódicos no cenário atual, nos quais os autores alertam sobre as áreas que ainda podem ser exploradas pela pesquisa.

3 Metodologia

3.1 Material

A amostra do estudo é composta por 237 artigos sobre auditoria publicados em 47 periódicos, sendo 58 artigos (24,47%) publicados em 10 periódicos (21,28%) nacionais de classificação A2 pela Qualis/Capes indexados à biblioteca on-line de cada periódico e 179 artigos (75,53%) publicados em 37 periódicos (78,72%) internacionais de classificação A1 pela Qualis/Capes indexados à Base de Dados *Scopus*.

3.2 Critérios de Inclusão e de Exclusão

Foram incluídos na amostra todos os artigos cujo termo "audit" estivesse contido no título, palavra-chave ou resumo, desde que estivessem disponíveis on-line, tanto nas bibliotecas de cada periódico quanto na *Scopus*, e sido publicado entre janeiro de 2013 e maio de 2019. O critério para definição do período foi, inicialmente, o último quadriênio Qualis/Capes (2013-2016), estendendo-o ao período mais recente até a data do estudo (2017-2019). Por necessidade de estabelecer o prazo para fechar o tamanho da amostra e prosseguir nas demais etapas da pesquisa, foi definido o mês de maio de 2019 como o período final.

A *Scopus* é o maior banco de dados de resumos e citações da literatura com revisão por pares: revistas científicas, livros, processos de congressos e publicações do setor (Elsevier, 2019). Criada em 2004 pela Editora Elsevier, com cobertura desde 1960, a base de dados apresenta uma visão abrangente da produção científica mundial em todas as disciplinas, possui ferramentas inteligentes para rastrear, analisar e visualizar pesquisas. A *Scopus* atua no intuito de que o pesquisador possa identificar tendências emergentes, aumentar a visibilidade de sua pesquisa, construir uma rede colaborativa, reforçar os aplicativos de financiamento e articular o valor da pesquisa à sua organização (Mesquita et al., 2006).

Para a base de dados *Scopus*, maior banco de dados de resumos e citações da literatura com revisão por pares (Elsevier, 2019), inicialmente composta por 1.922 artigos, foram aplicados critérios de exclusão de material em três situações. Na primeira situação de exclusão, foram segregados os artigos publicados em periódicos internacionais não classificados como A1 pela Qualis/Capes, ocasionando a eliminação de 1.703 itens ou 88,61% da base de dados inicial. Na segunda situação de exclusão, foram eliminados os artigos publicados em periódicos de áreas do conhecimento distintas das de "Negócios", como por exemplo, os periódicos da saúde, altamente populares em âmbito científico, ocasionando a eliminação de mais 23 artigos ou 1,20% da base de dados inicial. Na terceira e última situação, foram excluídos os artigos que, mesmo publicados em periódicos da área de "Negócios", o teor das informações contidas no estudo não mantinha relação com alguma teoria ou ideia sobre auditoria de natureza contábil, ocasionando a eliminação de mais 17 artigos ou 0,88% da base de dados inicial. Dessa forma, a amostra final dos artigos internacionais findou-se composta por 179 artigos publicados em 37 periódicos internacionais de classificação A1 pela Qualis/Capes.

Pelo fato de a coleta da base inicial dos artigos nacionais ter sido executada manualmente dentro das bibliotecas eletrônicas de cada periódico, as situações de exclusões não foram aplicáveis, visto que a coleta se deu somente nos periódicos classificados como A2 pela Qualis/Capes, especificamente das áreas de "Negócios" envolvidas no tema auditoria e diretamente ligados ao assunto. Portanto, a amostra final dos artigos nacionais iniciou e findou-se composta por 58 artigos publicados em 10 periódicos nacionais de classificação A2 pela Qualis/Capes.

3.3 Análise por Juízes

Para verificar o grau de fidedignidade do julgamento do item referente à especificidade, ou não, no uso da terminologia sobre o construto auditoria, três juízes realizaram avaliações independentes: a autora, um pesquisador experiente na metodologia de análise de produção científica, doutor, professor efetivo de instituição de ensino superior da rede pública federal e um gerente de uma grande firma de auditoria. De acordo com Pasquali (1999), o índice de concordância entre os juízes é tido como satisfatório quando igual ou superior a 80%, portanto somente quando três dos três juízes classificavam a alternativa dentro da mesma categoria, a mesma era tida como suficientemente adequada.

3.4 Procedimentos

Os procedimentos compreenderam cinco etapas: 1) levantamento e acesso às produções, por meio do vocábulo/descriptor auditoria; 2) leitura prévia do material coletado e eliminação de duplicidades e impertinências; 3) qualificação dos itens da amostra em quatro aspectos: evolução temporal, análise de periódicos, tema de pesquisa e metodologia de pesquisa; 4) discussão qualitativa dos achados.

Após a inserção das informações dos artigos no banco de dados, procedeu-se a leitura dos resumos para a identificação dos assuntos abordados, segundo as perspectivas de Lesage e Wechlter (2007, 2012), Maijoor, Meuwissen e Quadackers (2000), Smith e Krogstad (1984,

1988, 1991), Cunha, Correa e Beuren (2010), Marassi, Brizolla e Cunha (2014), Ribeiro (2015) e Camargo et al. (2013), conforme apresentado no Tabela 1.

Tabela 1 Classificação adotada para identificação dos assuntos abordados nos estudos sobre auditoria

Assunto	Descrição do assunto	Referências (1)
Auditoria interna	Compreende estudos sobre auditoria interna aplicada a organizações empresariais, além daqueles que aliam a auditoria interna a sistemas complexos de informação.	LW (2007); MMQ (2000); e SK (1988, 1991).
Conselhos/ Comitês	Engloba estudos de auditoria relacionados a Conselhos de Administração e/ou Comitês de Auditoria, além daqueles que verificam a existência de relação com o <i>earnings management</i> .	MMQ (2000).
Controles internos	Compreende estudos relacionados à avaliação, resolução de deficiências e implementação de melhorias nos sistemas de controles internos.	LW (2007); MMQ (2000); SK (1984, 1988, 1991).
Ensino e pesquisa	Compreende estudos sobre a publicação de trabalhos científicos e temáticas na área de auditoria, além de estudos sobre abordagens teóricas e filosóficas da auditoria.	LW (2007, 2012); e MMQ (2000).
Fraudes contábeis	Compreende estudos relacionados à detecção de fraudes nas demonstrações contábeis.	LW (2007, 2012).
Governança corporativa	Envolve estudos sobre práticas de governança corporativa nas organizações e sua relação com a auditoria.	LW (2007, 2012).
Independência do auditor	Compreende estudos sobre os conflitos entre a aplicabilidade da norma de independência do auditor para com os usuários da informação, principalmente na relação entre auditor e auditado.	CCB (2010); MBC (2014); RIBEIRO (2015)
Procedimentos de auditoria	Envolve estudos sobre procedimentos inerentes à auditoria, tais como revisão analítica, testes de observância/substantivos e/ou amostragem. Compreende, ainda, modelos/ferramentas de apoio aos trabalhos de auditoria, nestes procedimentos.	LW (2007, 2012); MMQ (2000); e SK (1984, 1988, 1991).
Qualidade da auditoria	Envolve estudos sobre a qualidade dos serviços prestados pelas firmas de auditoria, como questões relacionadas à mitigação de gerenciamento de resultados, capacidade preditiva da auditoria (como antecipar exigências de refazimento das DFP's), entre outros.	MMQ (2000); e SK (1988, 1991).
Questões normativas	Engloba estudos sobre normas nacionais e internacionais relacionadas à auditoria e informações financeiras, aderência normativa e impactos causados na profissão decorrentes da introdução de novas normas.	LW (2007, 2012).
Relatórios de auditoria	Abrange estudos sobre relatórios da auditoria, como parecer dos auditores independentes, que tratem de sua compreensão, aderência normativa e reflexos provocados pela informação evidenciada pelo mesmo, entre outros, envolvendo também aspectos relacionados à formação da opinião do auditor.	LW (2007, 2012); MMQ (2000); e SK (1984, 1988, 1991).
Risco de auditoria	Engloba estudos sobre o risco da emissão de uma opinião inadequada pela auditoria, compreendendo pesquisas de riscos de controle e modelos/ferramentas para detecção do risco.	LW (2012); MMQ (2000); e SK (1984, 1988, 1991).

Sistemas e auditoria	Compreende estudos sobre a relação entre os sistemas de informação, tecnologia da informação e <i>software's</i> altamente desenvolvidos com a auditoria. De uma forma geral, esse tópico engloba os estudos que tratam sobre a transformação da auditoria tradicional em auditoria digital.	Elaborado pelos autores.
Troca de auditores	Envolve estudos sobre a troca de auditores nas organizações, sejam por motivo de rodízio obrigatório, ou troca espontânea das firmas de auditoria, além daqueles que tratam sobre os efeitos da troca de auditores no gerenciamento de resultados (<i>earnings management</i>).	SK (1984)
Outros (2)	Engloba estudos relacionados à auditoria como ferramenta de combate à corrupção, auditoria da qualidade, relevância em auditoria, entre outros.	Camargo <i>et al.</i> (2013)

Fonte: Elaboração própria.

(1) LW: Lesage e Wechlter; MMQ: Maijoor, Meuwissen e Quadackers; SK: Smith e Krogstad; CCB: Cunha, Correa e Beuren; MBC: Marassi, Brizolla e Cunha.

(2) Os assuntos englobados nesta categoria não são tratados em categorias individuais, uma vez que foram identificados uma única vez na análise dos artigos.

Quanto ao aspecto metodológico, conforme demonstrado na Figura 1, foi adotada a estratégia de classificação utilizada por Machado et al. (2013).

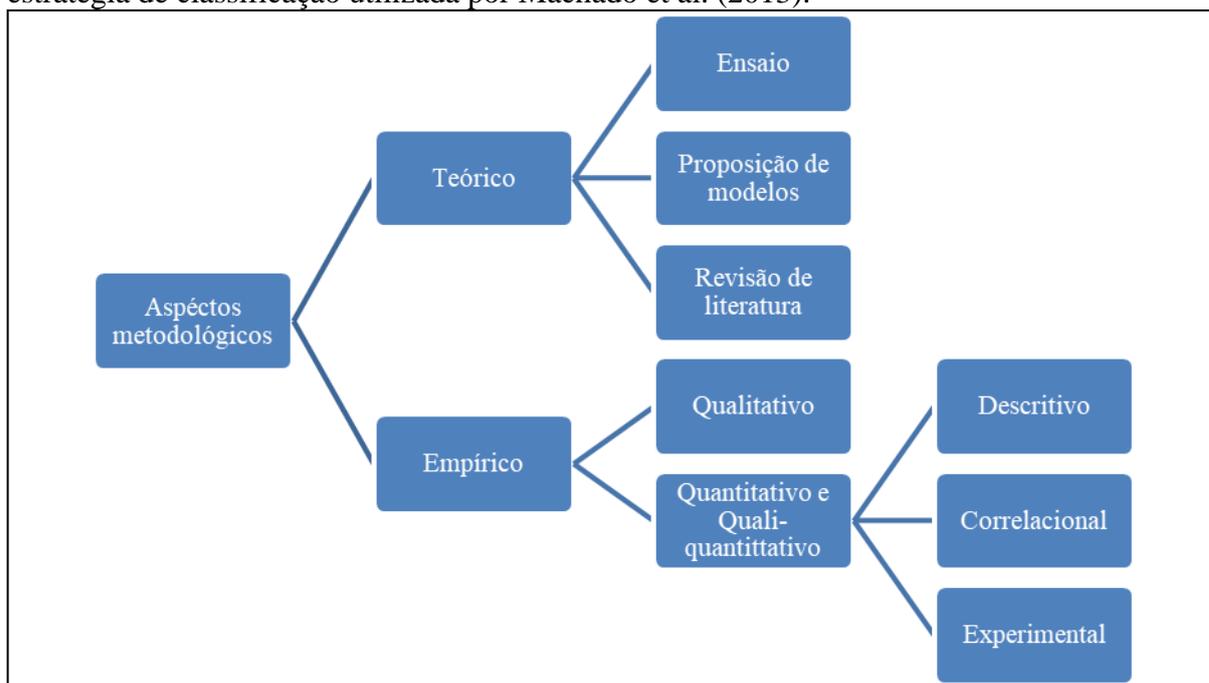


Figura 1 Classificação metodológica

Fonte: Elaborada com base em Machado *et al.* (2013)

Primariamente, os artigos foram divididos entre teóricos e empíricos. Os classificados como teóricos são aqueles em que os autores recorrem à literatura existente para avançar na discussão de aspectos eminentemente teóricos. Enquanto que, os empíricos, são relatórios de pesquisas originais que incluem análises secundárias e que testam hipóteses pela apresentação de novas análises de dados não considerados ou adicionados (APA, 2010).

Secundariamente, conforme Machado et al. (2013), os estudos teóricos e empíricos foram ainda subdivididos segundo a natureza do método adotado. Os teóricos foram segregados entre: ensaios, proposição de modelos e revisão teórica. E os empíricos foram organizados de acordo com suas características metodológicas: qualitativos, quantitativos e quali-quantitativos. Os artigos enquadrados como empíricos quantitativos e quali-

quantitativos receberam uma terceira classificação, essa os segregou com relação as técnicas estatísticas empregadas: descritivas, correlacionais ou experimentais.

4 Apresentação e Análise Dos Resultados

Os resultados foram agrupados segundo sua evolução temporal, análise dos periódicos, temas de auditoria, metodologia e natureza metodológica, o que permitirá uma melhor visualização das análises em níveis nacional e internacional, bem como a comparação entre os grupos, conforme apresentação a seguir.

4.1 Evolução Temporal

A partir do processo anteriormente descrito para a seleção e coleta dos dados, obteve-se um total de 237 artigos, dos quais 179 foram publicados em 47 periódicos internacionais de classificação A1 e 58 foram publicados em 10 periódicos nacionais de classificação A2. A evolução temporal desses estudos no período de 2013 a 2019 é apresentada na Tabela 2.

Tabela 2 Evolução temporal

Anos	Internacionais		Nacionais		Total	
	Quant	%	Quant	%	Quant	%
2013	13	7,26%	15	25,86%	28	11,81%
2014	19	10,61%	6	10,34%	25	10,55%
2015	22	12,29%	7	12,07%	29	12,24%
2016	32	17,88%	5	8,62%	37	15,61%
2017	27	15,08%	7	12,07%	34	14,35%
2018	47	26,26%	17	29,31%	64	27,00%
2019	19	10,61%	1	1,72%	20	8,44%
Total	179	100%	58	100%	237	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo os dados da Tabela 2, dentre as publicações em periódicos internacionais do período analisado, o ano de 2018, com 47 publicações ou 26,26% do total, foi o ano com mais ocorrência de pesquisa em auditoria, enquanto que, o ano de 2013, representado por 13 publicações ou 7,26% do total, foi o ano com menos ocorrência. Somente com os dados apresentados, é possível verificar a evolução temporal crescente das publicações sobre o tema auditoria nos periódicos internacionais de classificação A1 pela Qualis/Capes, com exceção ao ano de 2019, justificado pela data de corte, que foi o mês de maio de 2019.

Observa-se, ainda de acordo com os dados da Tabela 2, dentre as publicações em periódicos nacionais do período analisado, uma maior quantidade de publicações concentradas no ano de 2018 (17 publicações), assim como observado nas publicações internacionais, seguido do ano de 2013 (15 publicações). Esse resultado corrobora com o encontrado por Ribeiro (2015) que analisou o período de 1999 a 2013, no qual o autor afirma que o tema auditoria, de acordo com os 107 artigos publicados em periódicos nacionais de classificação A1, A2, B1 e B2 investigados no estudo, começou a evoluir em 2003, alcançando seu pico nos anos de 2012 e 2013.

Nota-se uma evolução temporal inconstante nas publicações nacionais, mas que, no entanto, analisando de forma comparativa ao passado, sugere uma demanda crescente por parte dos autores em relação ao tema auditoria, visto que, Camargo et. al (2013), em sua pesquisa, analisou um total de 41 artigos publicados em periódicos nacionais, sem critério de classificação, de 2005 a 2010 e observou uma maior quantidade de publicações concentrada nos anos de 2007 e 2008, ou seja, próximo ao fim do período da amostra.

4.2 Análise de Periódicos

A partir dos dados contidos na Tabela 3, é possível observar os periódicos internacionais de classificação A1 identificados na amostra e sua respectiva evolução temporal do período de 2013 a 2019.

Tabela 3 Publicações internacionais por periódico versus ano.

Nome do periódico	13	14	15	16	17	18	19	Total	%
Academy of Strategic Management Journal						1		1	0,56%
Accounting, Auditing and Accountability Journal	2	2	3	2	5	5	1	20	11,17%
Administration and Society							1	1	0,56%
Benchmarking						1		1	0,56%
Business Horizons					1			1	0,56%
Corporate Governance (BRADFORD)	1	1		2	1	1		6	3,35%
Corporate Governance (OXFORD. PRINT)	1	1				1	1	4	2,23%
Information And Management		1				1		2	1,12%
International Business Review					1			1	0,56%
International Journal of Accounting	2	2		1	3	3		11	6,15%
Information Systems									
International Journal of Business and Society						1		1	0,56%
International Journal of Production Economics			1					1	0,56%
International Journal of Public Administration	1	1	1		2			5	2,79%
International Journal of Supply Chain Management						1	4	5	2,79%
International Small Business Journal			1					1	0,56%
Journal of Accounting and Economics		4	1	5	2	3	1	16	8,94%
Journal of Applied Economic Sciences			1	1		2		4	2,23%
Journal of Business Ethics	1	1	1	6	1	10	3	23	12,85%
Journal of Business Finance and Accounting		1	1		4	3	1	10	5,59%
Journal of Business Research				2		2	2	6	3,35%
Journal of Economic Behavior and Organization		1		1		1		3	1,68%
Journal of Economics and Business							1	1	0,56%
Journal of Enterprise Information Management			1					1	0,56%
Journal of Information Systems	3	1	2	4		2		12	6,70%
Journal of Knowledge Management			1					1	0,56%
Journal of Management Studies	1							1	0,56%
Journal of Small Business and Enterprise Development						1		1	0,56%
Journal of The Operational Research Society						1		1	0,56%
Management Decision				1		1		2	1,12%
Management Science			1		1			2	1,12%
Organization Studies			1					1	0,56%
Public Management Review				1			2	3	1,68%
Public Money And Management		2	3	3	1	2	2	13	7,26%
Strategic Management Journal	1			1				2	1,12%
Systems Research and Behavioral Science				1				1	0,56%
The International Journal of Accounting		1	1	1	4	2		9	5,03%
Total Quality Management and Business Excellence			2		1	2		5	2,79%
Total	13	19	22	32	27	47	19	179	179

Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo os dados da Tabela 3, o periódico internacional que mais publicou sobre o tema auditoria no período analisado foi o *Journal of Business Ethics* com 23 publicações entre

os anos de 2013 e 2019, representando por 12,85% das publicações totais em periódicos internacionais. Tendo em vista que o conceito de auditoria está intimamente ligado às questões morais e esse periódico busca discutir questões éticas relacionadas aos negócios a partir de diversas perspectivas metodológicas e disciplinares, tornam-se relevantes publicações sobre o tema no *Journal* em questão. Esse resultado corrobora com os resultados identificados nos demais levantamentos recentes de publicações internacionais na base de dados *Scopus*, tais como Barakat, Freitas, Boaventura e MacLennan (2016) em sua pesquisa sobre legitimidade no período de 1984 a 2013, Rubbo, Pilatti, Telles, Bettencourt e Francisco (2016) em sua pesquisa sobre sustentabilidade organizacional no período de 2007 a 2014 e Ribeiro e Molina (2018) em sua pesquisa sobre *stakeholders* no período de 1996 a 2014, nas quais ambos identificaram o *Journal of Business Ethics* como o periódico com maior número de publicações.

Destacam-se os periódicos da área de sistemas de informação, tais como o *Journal of Information Systems* com 12 ou 6,70% das publicações, cuja disciplina principal vinculada é Ciência da Computação, no entanto, devido a transformação digital pela qual está passando a auditoria no mundo, principalmente as *Big Four*, contribuiu substancialmente com o crescimento observado. Segundo Lowe *et al.* (2018), as 4 grandes empresas de auditoria são mais propensas do que as empresas de segundo nível a dispor dos recursos necessários para adotar e usar procedimentos de auditoria relacionados à tecnologia da informação (TI). Além disso, as 4 grandes empresas de auditoria têm clientes com maior probabilidade de ter sistemas complexos, exigindo que essas empresas façam investimentos significativos em sua própria TI para auditar esses clientes de maneira eficiente e eficaz (Bills *et al.*, 2016; Keune *et al.*, 2016).

A partir dos dados contidos na Tabela 4, é possível notar a evolução temporal dos artigos nacionais segregada por periódico e por ano.

Tabela 4 Publicações nacionais por periódico versus ano.

Nome do periódico	13	14	15	16	17	18	19	Total	%
Advances in Scientific and Applied Accounting			1			4		5	8,62%
Brazilian Administration Review	1					1		2	3,45%
Brazilian Business Review						2		2	3,45%
Contabilidade Vista & Revista	1		1	1		1		4	6,90%
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	1		1		1			3	5,17%
Revista Contemporânea Contabilidade	2	1			2	3		8	13,79%
Revista de Administração de Empresas				2				2	3,45%
Revista de Contabilidade e Finanças	5		2	1	3	4	1	16	27,59%
Revista de Contabilidade e Organizações	2	2			1	2		7	12,07%
Revista Universo Contábil	3	3	2	1				9	15,52%
Total	15	6	7	5	7	17	1	58	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

O periódico nacional com maior número de publicações sobre auditoria entre 2013 e 2019, conforme dados apresentados na Tabela 4, foi a Revista de Contabilidade e Finanças (16 publicações), seguido da Revista Universo Contábil (9 publicações). Esse resultado corrobora com os resultados encontrados por Ribeiro (2015), o qual em sua pesquisa identificou que as revistas que se destacaram nas publicações sobre auditoria nos periódicos de classificação A1 a B2 de 1999 a 2013, foram a Revista de Contabilidade e Finanças (22 publicações) e Revista Universo Contábil (11 publicações); Camargo *et al.* (2013), em sua pesquisa em periódicos de 2005 a 2010, sem critério de classificação, identificou a maior concentração na Revista Contabilidade & Finanças (8 artigos). E, por fim, apesar de realizados em períodos distintos, este periódico também foi o mais expressivo nos estudos de

Oliveira & Carvalho (2008) e Cunha, Correa & Beuren (2010), indicando a expressividade desse para pesquisa em auditoria.

Adicionalmente, ressalta-se que, nesta pesquisa, foram encontradas publicações sobre auditoria em 10 periódicos de classificação A2 pela Capes de 2013 a 2019, enquanto que, no trabalho de Ribeiro (2015) foram encontradas publicações em 12 periódicos de 1999 a 2013, indicando que, apesar da evolução crescente, existe grande carência de investigações sobre esta temática em periódicos de grande impacto no país.

4.3 Temas de Auditoria

De acordo com os dados apresentados na Tabela 5, o tema de auditoria mais publicado em periódicos internacionais de classificação A1 no período de 2013 a 2019 foi “auditoria interna” (24 publicações), seguido de “qualidade da auditoria” (23 publicações) e “sistemas de auditoria” (18 publicações). Em contrapartida, nas publicações em periódicos nacionais de classificação A2, o tema de auditoria mais publicado foi “questões normativas” (8 publicações), seguido de “fraudes contábeis” (6 publicações) e “troca de auditores” (6 publicações).

Tabela 5 Temas de auditoria internacionais e nacionais.

Descrição	Internacionais		Nacionais		Total	
	Quant	%	Quant	%	Quant	%
Auditoria interna	25	13,97%	2	3,45%	27	11,39%
Qualidade da auditoria	23	12,85%	4	6,90%	27	11,39%
Governança corporativa	15	8,38%	4	6,90%	19	8,02%
Independência do auditor	14	7,82%	5	8,62%	19	8,02%
Risco de auditoria	15	8,38%	4	6,90%	19	8,02%
Sistemas e auditoria	18	10,06%	1	1,72%	19	8,02%
Conselhos/ Comitês	13	7,26%	4	6,90%	17	7,17%
Relatórios de auditoria	13	7,26%	4	6,90%	17	7,17%
Controle interno	11	6,15%	3	5,17%	14	5,91%
Fraudes contábeis	8	4,47%	6	10,34%	14	5,91%
Questões normativas	4	2,23%	8	13,79%	12	5,06%
Troca de auditores	5	2,79%	6	10,34%	11	4,64%
Ensino e pesquisa	5	2,79%	4	6,90%	9	3,80%
Outros	6	3,35%	1	1,72%	7	2,95%
Procedimentos de auditoria	4	2,23%	2	3,45%	6	2,53%
Total	179	100%	58	100%	237	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados encontrados na Tabela 5 corroboram com o verificado por Cunha, Correa & Beuren (2010), os quais em sua pesquisa sobre o período de 2005 a 2008 nos periódicos de classificação A1 a C2, também constataram que “Auditoria interna” foi o tema mais abordado nos artigos sobre auditoria publicados em periódicos internacionais. Adicionalmente, os autores também identificaram como temas relevantes: “profissão de auditoria”, “auditores internos”, “controle interno”, “gestão de conhecimentos” e “normas de auditoria”.

Tal resultado identificado nas publicações nacionais está relacionado com o impacto da convergência das normas brasileiras às normas internacionais de contabilidade (IFRS) que, apesar de ter o seu início no exercício de 2008, ainda sofre grandes modificações, como por exemplo as normas IFRS 9, 15 e 16 que entraram vigor a partir do exercício de 2018. Esse resultado corrobora, em parte, com o resultado encontrado por Ribeiro (2015) em sua pesquisa no período de 1999 a 2013, no qual o autor identifica o tema “Normas internacionais de contabilidade” como o terceiro tema mais publicado nos últimos 4 anos da amostra.

Os resultados encontrados nas publicações em periódicos nacionais também corroboram, em parte, com os resultados encontrados por Camargo *et al.* (2013) que, em sua pesquisa, identificou o assunto “relatórios de auditoria” com 14 artigos como o mais publicado de 2005 a 2010, seguido de “troca de auditores”, e “conselhos/comitês”. Enquanto que, Ribeiro (2015) no período de 1999 a 2013, observa que o tema mais abordado entre os estudos investigados é “auditoria independente”, equivalente ao tema “independência” do neste artigo, seguido de “governança corporativa” e “procedimentos de auditoria”.

Constata-se uma divergência nos temas pesquisados na área de auditoria no Brasil e no exterior. No Brasil, os principais temas de auditoria foram “questões normativas”, “fraudes contábeis” e “troca de auditores”, enquanto que, no exterior, esses estudos foram pouco identificados nos artigos analisados, a partir dos critérios estabelecidos para elaboração da pesquisa. Nos artigos internacionais, em contrapartida, o tema “sistemas e auditoria” foi enfatizado em 18 artigos e no Brasil em apenas um artigo, demonstrando, dessa forma, uma existência de uma nova vertente de estudos a ser explorada pelos pesquisadores do país.

A partir das informações contidas no Figura 2, é possível realizar uma análise da evolução temporal dos principais temas no período de 2013 a 2019. Para isso, foram selecionados os 6 temas mais pesquisados tanto nacional quanto internacionalmente, são eles: “auditoria interna” (27 publicações), “qualidade da auditoria” (27 publicações), “sistemas de auditoria” (19 publicações), “independência do auditor” (19 publicações), “risco de auditoria” (19 publicações) e “governança corporativa” (19 publicações).

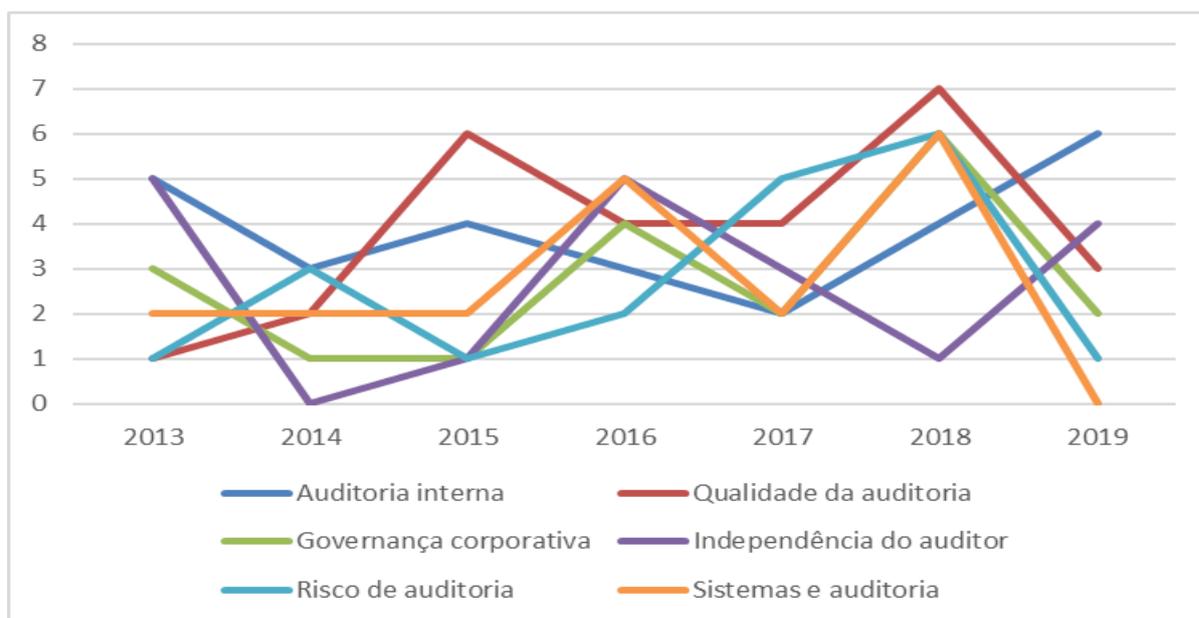


Figura 2 Evolução dos temas no tempo.

Fonte: Dados da pesquisa.

Diferentemente das pesquisas anteriormente realizadas, os resultados apresentados nesse trabalho demonstram o crescente interesse dos pesquisados pelo tema “sistemas e auditoria” no decorrer do período analisado, principalmente, no ano de 2018, no qual esse tema ocupa a segunda colocação entre os temas mais publicados (5 publicações). Segundo Farid (2019), a tecnologia da informação aplicada a auditoria apresenta uma oportunidade para melhorar significativamente a eficácia e eficiência dos processos de auditoria e é objeto de crescente interesse entre os acadêmicos, profissionais e normatizadores da profissão de auditor. Ramlukan (2015), parceiro da equipe Global Assurance da Ernst & Young, argumenta que big data e *analytics* apresentam um potencial significativo para transformar a auditoria tradicional.

4.4 Metodologia de Pesquisa

Quanto à metodologia, os artigos foram divididos em artigos empíricos e teóricos. Como pode-se observar na Tabela 6 a seguir, do total de 237 publicações analisadas, 86,92% correspondem a artigos empíricos, sendo o restante, 13,08%, enquadrados como artigos teóricos.

Tabela 6 Metodologia utilizada

Descrição	Internacionais		Nacionais		Total	
	Quant	%	Quant	%	Quant	%
Empírico	154	86,03%	52	89,66%	206	86,92%
Teórico	25	13,97%	6	10,34%	31	13,08%
Total	179	100%	58	100%	237	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Dos artigos internacionais, 86,03% corresponde a publicações que utilizaram a metodologia empírica, o que não diferiu em grande proporção da pesquisa nacional, esta com um percentual de 89,66%, o que sugere a análise de que autores nacionais e internacionais possuem preferência na realização de pesquisas empíricas.

Conforme descrito no capítulo anterior, os artigos empíricos foram divididos quanto à natureza qualitativa, quantitativa e quali-quantitativa, a primeira sem utilização de métodos estatísticos, a segunda com a interpretação estatística dos dados e a terceira alinhando as duas metodologias já referenciadas. Os artigos teóricos, em contrapartida, foram divididos em ensaios e revisão teórica. A Tabela 7 apresenta os resultados quanto à natureza da metodologia.

Tabela 7 Natureza da metodologia

Descrição	Internacionais		Nacionais		Total	
	Quant	%	Quant	%	Quant	%
Quantitativo	98	54,75%	36	60,34%	134	56,54%
Quali-quant	40	22,35%	9	15,52%	49	20,68%
Qualitativo	16	8,94%	7	12,07%	23	9,70%
Ensaio	14	7,82%	1	1,72%	15	6,33%
Revisão de literatura	6	3,35%	4	6,90%	10	4,22%
Proposição de modelos	5	2,79%	1	1,72%	6	2,53%
Total	179	100%	58	100%	237	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Dos 179 artigos internacionais selecionados, observa-se que 54,75% são pesquisas cujo método utilizado foi quantitativo. Ao comparar esse dado com as pesquisas nacionais, nota-se novamente uma semelhança entre os achados, visto que, a nível nacional, o método mais utilizado também foi o quantitativo, correspondendo a um total de 60,34% das publicações. A diferença relevante entre o cenário internacional e o nacional, no que se refere a natureza da metodologia, concentra-se nos estudos teóricos, visto que, no internacional, a natureza que se sobressaiu foi o ensaio teórico (7,82%) e, no nacional, foi a revisão de literatura (6,90%).

As pesquisas empíricas prevalecem sobre as teóricas, conforme dados apresentados na Tabela 6, e os métodos quantitativos e quali-quantitativos se sobressaem sobre os demais, tanto no âmbito nacional quanto no internacional. Esses dois fatos resultam em um questionamento sobre a natureza das pesquisas nacionais com utilização de técnicas estatísticas, se estas seguem o mesmo padrão quanto às técnicas utilizadas nas pesquisas internacionais. Para isso, foram examinados artigos cuja metodologia empregada foi empírica e cujos métodos foram de natureza quantitativa e quali-quantitativa, somando, assim, um total

de 138 artigos analisados. Os resultados para esse questionamento estão apresentados na Tabela 8.

Tabela 8 Detalhamento quantitativo e quali-quantitativo.

Descrição	Internacionais		Nacionais		Total	
	Internacionais		Nacionais		Total	
	Quant	%	Quant	%	Quant	%
Correlacional	123	89,13%	41	91,11%	164	89,62%
Experimental	12	8,70%	1	2,22%	13	7,10%
Descritivo	3	2,17%	3	6,67%	6	3,28%
Total	138	100%	45	100%	183	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Das publicações em periódicos internacionais, verificou-se que 89,13% empregaram a técnica correlacional, aplicando, portanto, a inferência estatística na análise dos dados. Para as publicações nacionais, foi encontrado um percentual de 91,11% que se utilizou de técnicas correlacionais. A diferença relevante entre o cenário internacional e o nacional, no que se refere ao detalhamento do método empírico, está entre o experimental e o descritivo, visto que, no internacional, o segundo método mais utilizado foi o experimental (8,70%) e, no nacional, foi o descritivo (6,67%).

De acordo com Aguiar (2018), uma potencial explicação para a pouca atenção dada ao uso de experimentos por pesquisadores brasileiros em contabilidade em comparação ao exterior é a observação de pouca exposição a treinamentos específicos quanto ao uso desse método, seja por meio da oferta de disciplinas nos programas de pós-graduação da área, seja por meio de treinamentos posteriores. Esse pouco conhecimento e experiência com experimentos pode levar àqueles pesquisadores que decidem pelo uso desse método a eventualmente desenhar experimentos que não lidem adequadamente com as potenciais ameaças de validação. O uso de pesquisa experimental cumpre um papel importante na explicação de mudanças comportamentais decorrentes de diferentes aspectos da contabilidade, em suas diversas áreas, tais como, financeira, gerencial e auditoria (Peecher & Solomon, 2001; Libby, Bloomfield & Nelson, 2002; Sprinkle, 2003; Aguiar, 2018).

5 Conclusão

A pesquisa teve por objetivo principal investigar o perfil das pesquisas em auditoria publicadas em periódicos internacionais de classificação A1 e nacionais de classificação A2 pela Qualis/Capes no período de 2013 a 2019, e, posteriormente, compará-las identificando suas principais similaridades e diferenças. Para alcançá-lo, foi realizada uma pesquisa acerca das publicações sobre o tema nos artigos anexados a base de dados *Scopus* e aos sítios dos periódicos nacionais, enfatizando quatro aspectos: evolução temporal, análise de periódicos, temas de auditoria e metodologia de pesquisa.

Como principais resultados, quanto a evolução temporal, verificou-se que, tanto no cenário internacional quanto no nacional, para o ano de 2018 como o ano com mais ocorrência de publicações, concluindo, portanto, para uma evolução temporal crescente das pesquisas sobre o tema.

Quanto a análise dos periódicos da amostra, os resultados indicaram que o periódico internacional que mais publicou sobre o tema auditoria no período analisado foi o *Journal of Business Ethics*, com destaque ao crescente número de pesquisas publicadas nos periódicos da área de sistemas de informação nos últimos anos da amostra, tais como o *Journal of Information Systems*. Em âmbito nacional, o periódico com maior número de publicações foi a Revista de Contabilidade e Finanças, seguido da Revista Universo Contábil.

Quanto aos temas de auditoria, no que se refere as publicações em periódicos internacionais, o mais pesquisado foi “auditoria interna”, seguido de “qualidade da auditoria”

e “sistemas de auditoria”, enquanto que, nos artigos nacionais, o tema de auditoria mais pesquisado foi “questões normativas”, seguido de “fraudes contábeis” e “troca de auditores”. Ao confrontar os dois cenários, identificou-se uma grande lacuna no que se refere ao tema “sistemas e auditoria”, que tem tido um crescimento significativo nas pesquisas de periódicos internacionais e, no Brasil, em apenas 1 artigo, demonstrando, dessa forma, a existência de uma nova vertente de estudos a ser explorada pelos pesquisadores do país.

Quanto a metodologia das pesquisas da amostra, constatou-se que a metodologia empírica é a mais utilizada comparada a teórica, tanto por pesquisadores internacionais quanto nacionais. No que se refere a natureza da metodologia, o método mais utilizado foi o quantitativo e o quali-quantitativo em ambos os cenários, nos quais, especificamente, o método correlacional se sobressaiu com relação aos estudos de natureza experimentais e descritivos.

É uma tendência que as pesquisas nacionais sejam inspiradas por pesquisas internacionais, portanto, temas emergentes no cenário exterior, tais como “sistemas e auditoria” e “risco de auditoria”, bem como a metodologia de pesquisa empírica experimental, podem ser um caminho a ser seguido por pesquisadores brasileiros em estudos futuros. Em contrapartida, temas que vem perdendo espaço internacionalmente, tais como “procedimentos de auditoria” e “troca de auditores”, bem como a metodologia de pesquisa empírica descritiva, podem servir como um alerta de baixa relevância aos pesquisadores locais.

Assim, esse estudo permite inferir que a tendência de pesquisa em auditoria, com base nas publicações sobre o tema em periódicos internacionais de classificação A1 e nacionais de classificação A2 pela pela Qualis/Capes no período de 2013 a 2019, é a pesquisa que relaciona a auditoria aos sistemas de informação, aplicada à metodologia empírica, quantitativa, e utilizando técnicas de análise correlacionais.

A contribuição desse artigo concentra-se na relevância dos estudos futuros sobre auditoria a serem realizados no Brasil, além de demonstrar o estágio científico atual aos profissionais da área. Esse estudo se limitou aos periódicos internacionais de classificação A1 e nacionais de classificação A2 Qualis/Capes. Pesquisas futuras poderão replicar esse estudo aumentando o número de periódicos internacionais, como também dos periódicos nacionais incluindo aqueles com Qualis/Capes inferior a A2.

Referências

- Aguiar, A. B. (2018). O pequeno mundo da pesquisa em contabilidade gerencial no Brasil: discussão sobre desenhos alternativos de pesquisa. *Revista de Contabilidade e Organizações*, v. 12, p. 151-933.
- American Psychological Association (APA). (2010). *Publication manual of the American Psychological Association*. 6. ed. Washington.
- Arruda, M. P. et al. (2012). Repercussão do Anúncio dos Pareceres de Auditoria no Preço das Ações das Companhias Abertas Brasileiras. *Revista da Faculdade de Administração e Economia*, v.4, n.1, p.230-250.
- Barakat, S. R. et al. (2016). Legitimidade: uma análise da evolução do conceito na Teoria dos stakeholders. *Revista de Ciências da Administração*, v. 18, n. 44, p. 66-80.
- Barbosa, R. S. et al. (2013). Uma análise dos estudos científicos em auditoria publicados no encontro da Anpad entre os anos de 2001 a 2011. *Gestão Tecnologia e Ciências*, v.2, n.3, p. 22-34.
- Bernd, D. C.; Anzilago, M.; Beuren, I. M. (2017). Presença do Gênero Feminino entre os Discentes dos Programas de Pós-Graduação de Ciências Contábeis no Brasil. *REPeC – Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, v.11, n. 4, p. 408-429, out./dez.

- Bills, K. L. et al. (2016). Small audit firm membership in associations, networks, and alliances: Implications for audit quality and audit fees. *The Accounting Review*, v. 91, n. 3, p. 767–792.
- Camargo, R. V. W. et al. (2011). *Parecer dos auditores independentes: uma análise da produção científica nacional desenvolvida entre os anos de 1987 e 2010*. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, v.4, n.2, p.162-183.
- Camargo, R. V. W. et al. (2013). Produção científica em auditoria: uma análise dos estudos acadêmicos desenvolvidos no Brasil. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, v. 24, n. 1, p. 84-111, jan./mar.
- Conselho Nacional De Desenvolvimento Científico E Tecnológico – CNPq. Produção CT&A. Brasília, 2015. Recuperado em 10 de junho, 2019, de <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp/producao-c-t-a>>.
- Cunha, P. R.; Correa, D. C.; Beuren, I. M. (2010). Assuntos de auditoria publicados nos periódicos nacionais e internacionais de contabilidade listados no Qualis CAPES. *Revista de informação contábil*, v. 4, n. 1, p. 57-75, jan./mar.
- Elsevier. (2019). Recuperado em 30 de maio, 2019, de <<http://www.scopus.com>>.
- Farid, N. (2019). *Audit data analytics: Current practice and determinants among audit firms in New Zealand*. A thesis submitted to the University of Canterbury.
- Humphrey, C. (2008). Auditing research: a review across the disciplinary divide. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, v. 21, n. 2, p. 170-203.
- Keune, M. B. et al. (2016). Non-Big 4 local market leadership and its effect on competition. *The Accounting Review*, v. 91, n. 3, p. 767-792.
- Lesage, C.; Wechtler, H. (2012). An inductive typology of auditing research. *Contemporary Accounting Research*, v. 29, n. 2, p. 487-504.
- Lesage, C.; Wechtler, H. (2007). Typology of research topics in audit: a content analysis. XXX European Accounting Association Annual Congress, 30, 2007. Recuperado em 25 de junho, 2019, de <http://www.iae.univ-poitiers.fr/afc07/Programme/PDF/p88.pdf>.
- Libby, R.; Bloomfield, R.; Nelson, M. W. (2002). Experimental research in financial accounting. *Accounting, Organizations, and Society*, v. 27, p.775–810.
- Lowe, D. J. et al. (2018). Information technology in an audit context: Have the big 4 lost their advantage? *Journal of Information Systems*, v. 32, n. 1, p. 87-107.
- Machado, M. R. R. et al. (2013). Panorama de pesquisas nacionais e internacionais em administração pública entre 2002 e 2012: uma análise bibliométrica sobre estratégia, decisão e desempenho. In: ENANPAD, 37, *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD..
- Maijoor, S.; Meuwissen, R.; Quadackers, L. (2000). The effects of national institutions on audit research: evidence from Europe and North America. *The European Accounting Review*, v. 9, n. 4, p. 569–587.
- Martins, V. A. et al. (2012). Análise das produções científicas em auditoria por meio de estudos de redes sociais. *CAP Accounting and Management*, v. 6, n. 6.
- Marassi, R. B.; Brizolla, M. M.; Cunha, P. R. (2014). Produção científica sobre rodízio de auditoria: uma análise bibliométrica e sociométrica nas bases Science Direct e Scopus. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, v. 2, n. 1, p. 4-21.
- Mesquita, R. et al. (2006). Elaboração e aplicação de instrumentos para avaliação da base de dados Scopus. *Perspectivas em Ciência da Informação*. Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 187-205, maio-ago.
- Oliveira, R. R.; Carvalho, V. S. (2008). A Produção Científica sobre Auditoria: um Estudo Bibliométrico a partir do Caderno de Indicadores da CAPES no Período de 2004 a 2005. *Revista Pensar Contábil*, v. 10, n. 42, p. 12-21, out./dez.

- Pasquali, L. (1999). *Testes referentes ao construto: teoria e modelo de construção*. In L. Pasquali (Org.). *Instrumentos Psicológicos: Manual prático de elaboração*. Brasília, DF: Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida – LabPAM, p. 37-71.
- Peecher, M. E.; Solomon. (2001). Theory and Experimentation in Studies of audit. Judgments and Decisions: Avoiding Common Research Traps. *International Journal of Audit*, v.5.
- Porte, M. S.; Saur-Amaral, I.; Pinho, J. C. C. (2015). Audit research: A systematic literature review of published research on ISI Web of Science between 2002 and 2013. *African Journal of Business Management*, v. 9, n. 4, p. 116-126.
- Porte, M. S.; Sampaio, E. S. (2015). Pesquisa Bibliométrica e Cienciométrica em Auditoria (2002-2013). *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, v.9, n.2, p. 143-159, abr./jun.
- Ramlukan, R. (2015). *How big data and analytics are transforming the audit*. 2015. Recuperado em 10 de outubro, 2019, de <<https://daily.financialexecutives.org/how-big-data-and-analytics-are-transforming-the-audit/>>
- Ribeiro, H. C. M. (2015). Análise das pesquisas sobre auditoria publicadas em periódicos brasileiros. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 88–112.
- Ribeiro, H. C. M.; Molina, R. C. (2018). Características da produção acadêmica sobre stakeholders e accountability divulgadas no Scopus no período de 1996-2014. *Revista de Governança Corporativa*, São Paulo, v. 4, n.2, abr.
- Rubbo, P. et al. (2016). Sustentabilidade organizacional: Uma análise da produção científica da base Scopus no período de 2005 a 2014. *Revista ESPACIOS*, v. 37, n. 13.
- Smith, G.; Krogstad, J. L. (1991). Sources and uses Auditing: A journal of Practice and Theory's literature: the first decade. *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, v. 10, n. 2, p. 84-97.
- Smith, G.; Krogstad, J. L. (1988). A taxonomy of Content and Citations in Auditing: A Journal of Practice & Theory. *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, v. 8, n. 1, p. 108-117.
- Smith, G.; Krogstad, J. L. (1984). Impact of Sources and Authors on Auditing: A Journal of Practice & Theory - A Citation Analysis. *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, v. 4, n. 1, p. 107-117.
- Souza, R. G.; Machado, M. R. R.; Machado, L. S. (2018). Um panorama das pesquisas acadêmicas sobre auditoria interna publicadas em periódicos e congressos nacionais. XV Congresso de Iniciação Científica em Contabilidade da USP, Anais... São Paulo.
- Wang, T.; Cuthbertson, R. (2015). Eight Issues on Audit Data Analytics We Would Like Researched. *Journal of Information Systems*, v. 29, n. 1, p. 155-162.